ESTAMOS TODOS NO MESMO BARCO

"E falou-lhe Deus que a sua descendência seria peregrina em terra estrangeira." (At 7, 6)
"A terra é a tua barquinha, não a tua morada" (Santa Teresinha)

Vizinhos…

Há pouco tempo, descobri a origem do termo "paróquia". Esta palavra vem do termo grego *"paroikía"* e significa "casa ao lado", "vizinhança ". Assim, quando o Papa Francisco falava, na sua carta sobre santidade, nos "santos da porta ao lado", podemos pensar nos "santos da tua paróquia". Os paroquianos são, pois, os que vivem lado a lado, na mesma vizinhança, e é por isso que São João Paulo II afirmou que a paróquia é a Igreja que vive no meio das casas dos seus filhos e filhas. (cf. *Christifideles Laici*, 26)

… e peregrinos

Mas a palavra paróquia tem outra origem grega também, e é aqui que entra a novidade cristã: ela está relacionada com a palavra grega *"paroikos",* que quer dizer "estrangeiro", "peregrino". Ao contrário do Antigo Testamento, o Novo Testamento foi escrito em grego. Se durante todo o Antigo Testamento, nos referimos aos Hebreus como peregrinos em terra estrangeira, é no Novo que surge a palavra *paroikos*. No seu discurso de despedida, Santo Estêvão, o primeiro mártir, usa esta palavra. Somos, diz ele, herdeiros de um povo que sempre viveu na terra como estrangeiro, peregrino, rumo a uma pátria prometida, não aqui, mas na eternidade (cf. Atos 7,6).

Existe diferença entre ser estrangeiro e ser peregrino, e o Novo Testamento vai apontar, cada vez mais, para o povo cristão como um povo peregrino. De facto, o estrangeiro pode não ter mais a ânsia de regressar à sua pátria, apesar da saudade, ou porque já encontrou um lar na terra que agora habita, ou porque tal não é mais possível. Um peregrino, pelo contrário, é alguém que está a caminho de um lugar sagrado. Quem já fez o Caminho de Santiago, quem já foi a Fátima a pé, quem já caminhou por montes e vales à procura de algum santuário remoto, sabe bem o que significa peregrinar, e como todos os pensamentos, esforços, anseios se unificam na expetativa da chegada. Ser peregrino é um movimento contínuo da alma rumo ao céu.

Se juntarmos, pois, os dois vocábulos gregos, iremos encontrar o sentido profundo da palavra paróquia: vizinhos que se ajudam mutuamente, porque vivem lado a lado como peregrinos em terra estrangeira, rumo à pátria celeste. Que maravilha!

A Barca, a Arca e a Igreja

Os primeiros cristãos procuraram materializar esta ideia, enquanto construíam os seus lugares de culto. Onde reunir a paróquia? Como fazer os paroquianos sentir que são vizinhos, em peregrinação rumo ao Céu?

A imagem que lhes acorria ao espírito com mais frequência era a de um navio. A Igreja é, desde sempre, a Barca de Pedro, a tal Barca onde Jesus dormia, mas que viajava em segurança até á outra margem. Dessa Barca, já fora imagem e modelo a Arca de Noé, capaz de salvar todos os que nela entraram. Assim, as igrejas de pedra começaram por ser construídas imitando um navio. Já repararam? Ao entrarmos numa igreja, entramos - no modelo tradicional – num espaço retangular, comprido, que tem ao leme o próprio Jesus sobre o altar e no sacrário. Ao alto, como uma vela desfraldada, tem o crucifixo. E os cristãos reúnem-se precisamente no espaço a que chamamos "nave" – nave central, naves laterais. Esta palavra vem do latim *navis* ou do grego *naus,* vocábulos que deram origem à nossa palavra "navio".

Da próxima vez que entrarem numa igreja, não pensem em museus ou obras de arte: pensem num navio, em marinheiros corajosos e transpirados, trabalhando em grupo, e na magnífica viagem que temos pela frente!

Santidade

Os primeiros cristãos tratavam-se uns aos outros por "santos". O termo não significava, para eles, super-heróis da fé, mas gente comum que tinha por horizonte o Céu. A origem destas palavras que, hoje, descobrimos, dão-nos as pistas necessárias para descobrirmos também o conceito de santidade:

Somos peregrinos que não vão descansar até chegarem ao fim da sua peregrinação, que é a Pátria celeste. Como qualquer peregrino, já demos conta de que não somos autossuficientes, mas que precisamos dos outros, dos vizinhos e amigos, para não desfalecermos pelo caminho. No navio onde viajamos, não há primeira classe, todos somos trabalhadores, marinheiros, fazendo turnos, acordando fora de horas, dando o litro para que as tempestades não nos destruam. Ao leme, vai Jesus, ora a dormir, ora acordado. Ele não permitirá que a barca se afunde.

Compromisso

Neste mês de novembro, em que a Igreja nos convida a meditar na vida eterna, procuremos concretizar esta imagem da vida cristã que os primeiros cristãos construíram para nós. Podemos, agora, dar o sentido real à expressão: "Estamos todos no mesmo barco". A paróquia é o navio da nossa peregrinação e, quando vamos à missa e nos sentamos nos bancos da "nave", não somos espectadores, que chegam tarde e saem cedo, mas marinheiros, de mangas arregaçadas e olhos fitos no horizonte. O Deus que nos espera no final da peregrinação é o mesmo Deus que viaja connosco ao leme!

Todos os santos e santas de Deus, rogai por nós, para que também nós cheguemos à terra de todas as promessas! Ámen.

© Teresa Power, 7-11-26